



A FORMAÇÃO HUMANÍSTICA NA UNIVERSIDADE¹

Enio Waldir da Silva. UNIJUÍ

INTRODUÇÃO: O objetivo geral desta pesquisa é estudar os fundamentos humanísticos do ensino praticado na universidade, reconstituindo a leitura de autores das áreas de ciências humanas e enfocando um caso específico em que esta concepção é discurso constante: na Unijuí. Procura-se reconhecer as afinidades ou conflitos que podem ser descritos em relação à efetivação deste princípio nas diferentes áreas do saber, especialmente quando estes princípios estão resumidos na Formação Humanística. Explicita-se em que medida se dá a interação entre a Formação Geral Humanística e a Formação Acadêmico-profissional nos projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação da Unijuí. Investigar se as normatizações e as últimas revisões dos projetos político-pedagógicos dos cursos na Unijuí reconhecem a característica histórica de valorização da concepção humanística. Analisam-se como os atores (professores, alunos e coordenações de curso) entendem e avaliam a Formação Humanística que efetivamente praticam. A pergunta final é: considerando as argumentações de pesquisadores sobre a necessária formação humanística de todo o profissional e após um longo período de experiências de estruturas que garantiam a permanência desta compreensão, que dimensões acadêmicas, científicas e institucionais a Formação Humanística assume hoje na Unijuí? **MÉTODOS:** a primeira parte será feita uma *Pesquisa Bibliográfica* em autores das Ciências Humanas que criaram repertórios de argumentos sobre a formação do homem nos novos tempos. Posteriormente será feito uma *Análise dos Documentos* regulatórios da Unijuí que se referem à Formação Humanística e *Entrevista Dialogada* com atores da instituição. **RESULTADOS:** A pesquisa está em fase de desenvolvimento percebeu que as leituras e interpretações são muito diversas e ora se refere formação integral, formação nas humanidades, formação humanística, formação cidadão. Mostraremos as possíveis aproximações entre as noções. Já os documentos da Unijuí, revelam uma constante defesa da necessária formação humana dos futuros acadêmico-profissionais, embora não se diga que esta formação será creditada às áreas de Ciências Humanas presentificada na instituição. Já é possível identificar consensos, discordâncias e uma infinita riqueza de idéias que evidenciam a pouca reflexão desta temática nos últimos tempos. **DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** A universidade constitui-se em espaço de formação e produção do conhecimento, em que as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão são fundamentais para tematizar e projetar as questões da humanidade. Portanto, a ciência, a política, a cultura e a tecnologia estão implicadas na responsabilidade da universidade, tanto no seu interior, como no seu exterior. Cabe à universidade em seus espaços institucionais de debate buscar a compreensão do que é a formação no contexto contemporâneo. Percebe-se que a universidade não pode ser considerada como um fim em si mesmo. Ela é fruto de discursos, de diálogos, de entendimento, lugar do conhecimento sistemático, do ensino, da pesquisa, da cultura, da interpretação do real, do objetivo, do subjetivo, do conhecimento científico, do senso comum. O discurso de formação humanística tem um lugar que lhe é muito peculiar: as ciências humanas. Outras ciências também podem fazer este discurso, mas suas temporalidades estão imersas em outros resultados e não na condição epistemológica, crítica e humana de aplicação de conhecimentos. A universidade não pode abrir mão da preocupação de seus próprios fundamentos. Pois toda a universidade tem uma

¹ Projeto Institucional iniciado em Março de 2006.



dívida para com a sociedade: formar um bom profissional não é simplesmente dar a ele condições para que se forme, mas formá-lo com a idéia do bem comum para que possa atuar como cidadão de modo a melhorar a condição de cidadania de todos. Na universidade, não basta fomentar a crítica aos discursos fundamentados em uma racionalidade fragmentadora, se mantida esta concepção na prática cotidiana da instituição. Nesta dimensão, é necessário manter vivo o debate em torno da crítica aos discursos particularistas; no entanto, há que se buscar a implementação das ações, na universidade, ancoradas no discurso da reflexão e da crítica, vitalizando, assim, o entendimento entre as áreas do saber referenciadas na interdisciplinaridade. O que constitui uma universidade não são seus regimentos, suas normas, seus regulamentos internos. A sua constituição se dá pela concepção e efetivação de seu projeto, de seus agentes, ou seja, da vontade política que se cria ao seu redor. Os recursos financeiros, embora necessários, não substituem a idéia de universidade que se constrói. A sua fundação por si só não constitui a instituição universitária. Nela há que se privilegiar espaços de fala, de diálogo, de conflitos, ou seja, um esforço continuado de construir a sua idéia no contexto em que está inserida e que isto tudo se reflita, principalmente, no indivíduo cidadão que forma. Essas são apenas algumas questões que se estabelecem nos debates sobre a universidade. O debate público destas questões constitui-se em possibilidade da Universidade assumir o seu papel social de instituição plural capaz de sistematizar e produzir conhecimentos para viabilizar melhores condições à sociedade.